



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

26^a

Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
5^a Reunião da Rede Nacional de Pesquisa
Clínica em Hospitais de Ensino
13º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

GÊNERO E AUTONOMIA NAS EXPERIÊNCIAS DE ANTICONCEPÇÃO DE MULHERES POBRES E MULTÍPARAS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) DE CANOAS, RS

GILDA MARIA DE CARVALHO ABIB; CIBELI DE SOUZA PRATES; DORA LUCIA LEIDENS CORRÊA DE OLIVEIRA

O trabalho traz resultados preliminares de uma pesquisa sobre as experiências de anticoncepção de mulheres múltiparas pobres, atendidas em uma UBS da região metropolitana de Porto Alegre. A pesquisa busca problematizar estas experiências considerando a influência do gênero na autonomia para escolher o número de filhos, o momento de engravidar e as estratégias de anticoncepção. Participaram da pesquisa 13 mulheres entre 21 e 43 anos de idade, com três filhos ou mais, possuindo renda familiar de até R\$ 400,00 e residentes na área assistida pela equipe de Medicina de Família e Comunidade da ULBRA. A coleta de dados foi feita entre junho e julho de 2005 através da técnica de grupo focal. Dois grupos de mulheres foram constituídos e foram realizados com cada grupo 5 grupos focais. A pesquisa encontra-se em fase de análise dos dados, desenvolvida através da análise de conteúdo proposta por Minayo (2004). São os seguintes os resultados preliminares: a autonomia das mulheres na reprodução é limitada ou regulada pelo social e por desigualdades de poder de gênero; no campo da reprodução o poder de gênero não é linear, ele circula e possibilita a alternância de posições; em determinadas circunstâncias as mulheres exercem poder sobre o companheiro ou resistem a este poder utilizando estratégias de enfrentamento como a recusa de relações sexuais. Tendo em vista as taxas de fecundidade aumentadas nas camadas mais pobres da população e as implicações destas na qualidade de saúde das mulheres, justifica-se a importância de estudar em que medida estas têm tido oportunidade de escolher quando engravidar e quantos filhos ter, assim como os fatores que influenciam estas escolhas. A pesquisa traz subsídios para a atuação da enfermagem na promoção da saúde reprodutiva de mulheres pobres.